como o córrego Tremembé, tendem a provocar vazões significativas que podem atingir o limite da capacidade do rio Cabuçu de Cima.

3. Bacia do Baquirivu Guaçu (DAEE, 2002-1) – A retificação e canalização do curso inferior deste rio, juntamente com trechos dos seus afluentes, o Baquirivu Mirim e o Cocho Velho, e as obras de aterramento de suas planícies de inundação, para a implantação do Aeroporto Internacional de Guarulhos, produziram significativos impactos no sistema natural de drenagem, transferindo as cheias naturais para o seu entorno. O mesmo rio, no trecho próximo ao aeroporto até a divisa com Arujá e, mais recentemente, em um segmento localizado no próprio município vizinho, numa extensão de 4.700 m, foi submetido à canalização, transferindo vazões significativas. Essas vazões têm impactado o Município de Guarulhos, gerando enchentes periódicas na região do Aracília, com efeitos em seu afluente, córrego Taboão (margem esquerda). Este e o Ana Mendes passam sob a rodovia Presidente Dutra e, em períodos de chuvas intensas paralisam esta rodovia, (ver mapa Bacias e Sub Bacias Hidrográficas e Inundações 2.3.1.).
4. A Prefeitura de Guarulhos concluiu a canalização do trecho final do córrego Taboão (de mesmo nome do anterior), localizado na sua margem direita.
5. Bacia de contribuintes do Tietê – Nesta bacia, os seus cursos d`água não sofreram canalizações extensivas, existindo apenas intervenções localizadas, como nas travessias sob a Rodovia Ayrton Senna (córregos Ana Maria e Pedrinhas), cuja capacidade é insuficiente quando as chuvas são muito intensas, provocando extravasamentos.

II. Intervenções propostas

Estudos para definição de medidas, principalmente obras, para o enfrentamento de enchentes foram realizados pelo DAEE nas bacias do Baqurivu Guaçu e do Canal de Circunvalação, fazendo parte do Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê – PDMAT (DAEE, 2002-1 e DAEE, 2002-2). As propostas envolveram, fundamentalmente, reservatórios de detenção e retenção, destinados ao amortecimento de picos de cheias e para retenção de sedimentos e resíduos sólidos, (ver Mapa de Reservatórios Propostos e Canalizações Existentes 2.5.12.a.).

1. Para a Bacia do Baquirivu Guaçu foram definidos, para uma primeira etapa, 20 reservatórios destinados a atender um período de retorno[24] de 10 anos e para a segunda etapa, 10 reservatórios para um retorno de 25 anos, com custos estimados (incluindo desapropriações e custos sociais, nos valores da época), respectivamente, de R$ 146,6 milhões e R$ 66,8 milhões. Fazem parte das intervenções a execução de obras de melhoria e canalizações nos cursos principais do rio Baquirivu Guaçu, envolvendo R$ 66 milhões, totalizando R$ 281,4 milhões. Os reservatórios propostos e sua capacidade foram definidos a partir da uma premissa de expansão urbana e adensamento demográfico, baseada em previsões de taxa de crescimento de 2,60% e 2.16%, ao ano (2000-2020), respectivamente, para Arujá e Guarulhos, totalizando uma população de 1.745.032 habitantes para toda a bacia hidrográfica naquele ano (2020). De acordo com estas projeções foi admitida uma expansão urbana para a bacia do Baquirivu Guaçu até o limite de 500m acima do traçado previsto para o Rodoanel. Acompanham os estudos recomendações e orientações de planejamento e gestão destinados a orientar os organismos públicos e privados intervenientes a implantarem políticas publicas relacionadas à drenagem urbana.
2. Para a Bacia do Canal de Circunvalação foram adotados os mesmos parâmetros daqueles aplicados à Bacia do Baquirivu Guaçu, estimativa de área impermeável da bacia para o ano 2020, considerando uma densidade populacional de 144hab./ha e uma taxa de crescimento de 2,16% ao ano. Foi prevista a implantação de 3 reservatórios, localizados ao longo do Canal de Circunvalação, localizados na área de Preservação Ambiental do Parque Ecológico do Tietê, para atender a um período de retorno de 25 anos. Foram propostos, também, a ampliação do Canal de Circunvalação e das calhas dos córregos Itapegica, Cavalos, Cubas e dos Japoneses no seu trecho final, entre a Rodovia Presidente Dutra e aquele canal, para atender ao aumento de vazões previstas. Todas estas obras consideraram o controle de vazões ao longo do Canal de Circunvalação, com o objetivo de limitar a descarga no rio Tietê e não contribuir para suas inundações na capital. Os custos dos reservatórios foram estimados em R$ 34,1 milhões, as ampliações das contribuintes em R$ 7,5 milhões e as obras complementares (paisagismo, áreas de lazer e vias de acesso) em R$ 8,0 milhões, alcançando o total de R$ 49,6 milhões.
3. Reservatórios nos Córregos Japoneses/Cocaia. Para enfrentar os graves problemas de inundações nesta sub-bacia, os técnicos da Prefeitura elaboraram estudos preliminares para 4 reservatórios de retenção, independente das propostas do PDMAT.O primeiro localizado próximo à junção do Cocaia